

Centro de Trabalho Indigenista



A presença missionária no Vale do Javari

A título de esclarecimento e alerta para as instituições competentes, vimos denunciar , conforme documentos comprobatórios em anexo (tradução na íntegra dos textos contidos nos *sites* abaixo indicados), a intenção da entrada e presença de grupos de missionários evangélicos fundamentalistas na Terra Indígena Vale do Javari. Nossa preocupação é justificada pois estes missionários, através da ONG denominada ASASEVAJA, vêm fazendo pressões junto ao CIVAJA (Conselho Indígena Vale do Javari) para se fixarem e ampliarem seu raio de atuação no Javari, tendo assinado um convênio, com duração prevista para 8 anos, para colaboração na área de saúde e educação.

A ASASEVAJA (Associação de Apoio a Saúde e Educação para o Vale do Javari), apesar de seu estatuto não apresentar como sua missão a evangelização dos povos indígenas, está constituída exclusivamente por missionários batistas e sua real identidade e intenção é confirmada explicitamente pelas informações disponíveis no site <http://bvah.netpass.com> de sua instituição financiadora, a entidade missionária americana 'Frontline Mission', cujo principal objetivo e lema é:

“... levar a verdade de Jesus Cristo para aqueles que nunca
O conheceram.”

Reproduzimos abaixo alguns trechos constantes do site que indicam a parceria entre a Asasejava e a Frontline Mission e a estratégia traçada para garantir o trabalho missionário no Vale do Javari.

(...) Deus tem aberto uma oportunidade apesar dos obstáculos que Satã, tem colocado no caminho. Uma organização indígena que representa 5 diferentes tribos na região do Vale do Javari no oeste do Brasil (ou seja o CIVAJA, n.d.t.) tem nos convidado a ir lá viver e trabalhar entre eles nas áreas de escrita e leitura, educação básica, cuidados com a saúde, e educação para cuidados com a saúde. Nós aproveitamos as vantagens desse convite e incorporado uma organização de serviços não lucrativos do Brasil (ou seja a ASASEVAJA, n.d.t.) para o propósito de ajudar os índios nessas áreas específicas que eles tem solicitado. Esta organização é inteiramente constituída por missionários, contudo “no papel”, não há objetivos religiosos declarados. Ela é simplesmente uma organização de serviços na área social e de saúde. A organização indígena tem requerido da Agência Governamental de Proteção ao Índio (ou seja a FUNAI, n.d.t.) permissão para permitir nossa organização de serviço entrar e ajudar eles nas áreas de educação e saúde. Isso levou a um ano de longa batalha, com muitos papéis, e mesmo com os índios fazendo viagens à capital do Brasil para discutir isso com o governo, mas então isso foi finalmente aprovado! Desde então a Agência Governamental de Proteção aos Índios (a FUNAI, n.d.t.) tem sofrido muitas mudanças, e perdeu seu controle sobre os cuidados da

saúde e educação dos índios para outros ramos do governo brasileiro. Apesar disso, Deus tem mantido nossa autorização aberta até agora e de fato nós podemos até mesmo colocar mais missionários nas tribos se nós tivermos eles. Assim, por favor orem conosco para que Deus envie mais trabalhadores para o campo (...)

Por essa razão, Frontline Missions está atualmente trabalhando através de sua organização de serviços irmã no Brasil (a ASASEVAJA, n.d.t.), trabalhando nas áreas de saúde e educação entre tribos de índios primitivos no Vale do Javari, região a oeste do Brasil. Os índios sabem que a força que guia nossas vidas e a razão por que nós estamos lá trabalhando em saúde e educação é para ter a oportunidade para viver a verdade de Jesus Cristo entre eles. Contudo nosso trabalho está somente no estágio inicial e ele irá levar tempo antes de nós podermos ver os resultados. Há muitas tribos não alcançadas na região do Vale do Javari e é o desejo da Frontline Missions alcançar o máximo delas possível. Deus tem nos colocado em uma posição estratégica na tribo Marubo, a maior e mais influente tribo da região. É nosso desejo não somente ver os Marubo, mas também todas as tribos da região levando a verdade de Jesus Cristo em suas vidas. Que o Cordeiro receba a recompensa do Seu sofrimento. Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus!

Alguns Missionários da 'Frontline Mission' já vinham atuando há vários anos em uma aldeia do rio Curuçá depois que as Novas Tribos do Brasil (MNTB) que atuava junto aos Marubo, principalmente da aldeia de Vida Nova no alto rio Ituí, cedeu o trabalho missionário do rio Curuçá para esta nova Missão, confirmando a relação de afinidade entre as duas instituições

*Por solicitação dos índios, eles são atendidos especificamente nas áreas de atenção a saúde e educação. Contudo, vivendo entre os índios e atendendo eles nesses meios também dá a **Barry e Vânia** maravilhosas chances para compartilhar Jesus Cristo diretamente, momento a momento através do estilo de vida evangélica. Frontline Missions concentra seu trabalho na região do Vale do Javari, localizada na ponta oeste da Amazônia brasileira(...)*

Frontline Missions tem uma base de operações localizada no extremo noroeste do Vale do Javari na pequena cidade de Tabatinga, Amazonas, Brasil. Esta base funciona para todas as necessidades logísticas do nosso trabalho na região.

Nosso trabalho junto a tribo dos Marubo esta localizado em uma de suas aldeias localizadas no rio Curuçá, a vários dias de barco a partir da nossa base de operações em Tabatinga(...)

*Como vocês sabem, depois de 12 anos de orações as portas se abriram, no último ano nos fomos finalmente permitido de entrar na tribo dos Marubo cerca de 4.000 km acima do rio Amazonas onde nós começamos a trabalhar nas áreas de educação básica para crianças e adultos, também ensinando trabalhadores para atenção a saúde, encontrando necessidades médicas **e fazendo evangelização um a um** (...)*

Os missionários da ASASEVAJA estão atuando no **Centro de Formação Sorriso do Saber** construído na confluência do rio Pardo e Curuçá onde são diretores e co-fundadores junto com o CIVAJA, e. A importância estratégica do trabalho missionário de evangelização em atingir todas as aldeias do Vale do Javari através de seus agentes indígenas de saúde e de seus professores são declaradas,

além dos objetivos explícito de evangelizar indivíduos indígenas para torná-los agentes de transmissão dentro de suas comunidades “da palavra de Cristo”:

Nós então fomos rapidamente para Atalaia do Norte para encontrar com os líderes da organização indígena (CIVAJA) que é responsável pelo nosso convite/permissão para trabalhar em suas tribos. Nós tivemos alguns encontros maravilhosos e vimos as portas abertas para nós mais e mais! Eles estavam ansiosos para nós voltarmos, mas nos requisitaram para irmos a um lugar mais estratégico em agosto. Eles estão agora em processo de construção de um centro de treinamento regional indígena, não muito longe da aldeia onde nós estávamos localizados antes, e eles nos pediram para sermos responsáveis pelo treinamento nesse centro regional. Este é um lugar muito estratégico para nossa evangelização, este centro irá ter supostamente índios de várias tribos diferentes que serão treinados em educação e cuidados com a saúde e então retornarão para suas aldeias. Isto irá nos dar oportunidade para dividir Cristo com pessoas influentes de cada grupo que então irão retornar para sua aldeia. Este é um lugar ideal para nós (...)

Nossos principais motivos por essa intercessão são os seguintes:

- 3. Pela evangelização com os índios no centro de treinamento regional*
- 6. Por nosso apoio mensal e pela crescente necessidade de materiais em tão ampla evangelização(...)*

O coordenador técnico do **Projeto Escolar MAKUMAKAMAY** - uma parceria do CIVAJA, ASASEVAJA e SEDUC-AM - é o pastor José Neves Salvador, conhecido somente como Salvador. Ele tem a função de diretor da escola do Centro

e é também o coordenador geral da ASASEVAJA e assessor técnico do **Centro Sorriso do Saber** no rio Pardo.

A relação da Missão Americana com o pastor Salvador é apontada novamente no trecho abaixo:

(...) isto não mudou em nenhuma maneira nosso chamado, visão ou comprometimento para alcançar os índios da Amazônia por Cristo. Nós continuaremos a manter tudo que for necessário no Brasil para poder voltar lá e ficar integralmente, exatamente no mesmo trabalho que deixamos antes de voltarmos para os Estados Unidos. Essa mudança para os Estados Unidos é somente temporária. O que nos permite fazer isso é o fato de que nosso colega Salvador continua lá trabalhando na tribo, mantendo a relação entre nossa organização e os índios. Também a organização indígena (CIVAJA) que oficialmente nos convidou e tem reafirmado o convite para nós retornarmos “quando nós pudermos” (...)

De fato, há uma organização médica missionária que tem expressado um interesse na possibilidade de nos ajudar a construir e equipar uma clínica e centro de treinamento médico para os índios no meio da floresta onde Salvador está agora trabalhando.

Assim isto irá não somente ajudar eles a conseguir suas tremendas necessidades médicas, mas também servirá como um Centro de Treinamento Regional Indígena onde índios selecionados de cada aldeia irão para serem treinados como agentes comunitários de saúde. Este será o meu trabalho. Eles irão então retornar para suas próprias

aldeias para trabalharem para seu povo. Esta será uma maneira estratégica para o testemunho de representantes chaves de várias tribos todos em um único momento. De fato, Salvador está já nesse local particular na floresta agora, ensinando representantes escolhidos de cada tribo para serem os “Professores Escolares” de seu próprio povo.(...)

...há ainda grandes necessidades financeiras pela continuidade da evangelização dos índios da Amazônia. Por exemplo, nosso amigo Salvador está lá trabalhando e desesperado por apoio financeiro. Nós normalmente damos para ele uma parte de nosso próprio apoio financeiro, mas ele necessita muito mais do que somente isso. Assim se alguns de vocês quiserem apoiar financeiramente o Salvador que esta exatamente no mesmo trabalho que nós estávamos, então nós afirmamos que 100 % de suas doações chegarão até eles. Realmente isso será uma resposta a nossas preces!(...)

Fundos são necessários para o seguinte:

- Apoio mensal para nosso colega brasileiro Salvador.*
- Apoio mensal para as despesas de nossa evangelização(...)*

Há no site da Frontline Mission uma foto do próprio pastor Salvador onde está escrito:

Nosso colega missionário Salvador lecionando educação básica para os índios.

A assinatura desse convênio da ASASEVAJA com o CIVAJA para implantação do Centro Sorriso do Saber abre assim a possibilidade de entrada em área a esses missionários que já se encontram inclusive atuando nos perímetros da Terra Indígena, pressionando para garantir sua presença ali dentro

O convite e apoio do CIVAJA para essa instituição são contraditórios, já que declaram no seu Projeto do "Centro de Treinamento e Pesquisa Sorriso do Saber" que:

"Os índios Marubo do alto Ituí e Maronal que se decepcionaram com a ação da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) que vivem ao longo dos 45 anos junto a esses povos e nada fez de concreto para os mesmos. Pelo contrário os indígenas foram subservientes com o novo sistema de vida imposto fora do seu padrão de vida tradicional e da sua realidade social. Essa tal imposição nunca convenceu aos índios, demonstraram dessa forma que eles não querem esse tipo de educação. Dessa forma foi pensado em criar o Centro de Educação Sorriso do Saber."

e ao mesmo tempo indicam no item V :

"Contaremos ainda com o apoio da Asasevaja no tocante a legalização oficial do Centro em virtude de sua experiência neste campo"

O programa educação do CTI ao realizar uma viagem para o Centro Sorriso do Saber, em novembro de 2001, para participar do encontro de comemoração de 10 anos do CIVAJA a convite do próprio CIVAJA pode verificar que essa é uma área extremamente carente e com assistência precária, principalmente na área

educacional, com escolas vazias e abandonadas. Sentindo-se abandonado pelos órgãos competentes, o CIVAJA tem procurado um outro caminho, o que facilita a entrada de missionários. Uma situação preocupante, que depois de estabelecida fica muito mais difícil de reverter. Durante o encontro do CivaJa no rio Pardo, pode-se comprovar também o envolvimento da ASASEVAJA com a Missão “Novas Tribos do Brasil” (MNTB), através da presença do missionário Wanderley Pina trabalhando junto com o pastor Salvador no Centro de Formação Sorriso do Saber .

Em início de dezembro de 2001 a missionária de nome Betânia, esposa do pastor Salvador, tentou entrar na Área Indígena Vale do Javari para apresentar a proposta de educação para a comunidade **Matis**, mesmo sabendo que o Centro de Trabalho Indigenista já estava em processo de discussão com a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas e Funai para a implantação de uma proposta de educação solicitada pelos próprios Matis há vários meses, e confirmada durante o encontro do CIVAJA no rio Pardo entre os dias 14 e 25 de novembro de 2001. Felizmente, sua entrada na área não foi permitida pelo Posto de Vigilância da Frente de Proteção Étno-Ambiental Vale do Javari.

As intenções de entrada de missionários da **Missão Novas Tribos do Brasil** na área dos Matis e dos Korubo, este último um grupo de contato recente, são explícitas também através das orações que eles disponibilizam em seu site:

<http://www.jmn.org.br/30Dias/Html/15.htm>.

Sobre os Matis :

Por ser um povo não-alcancado, os Matis representam um grande desafio de tradução da Bíblia e de evangelização.

Motivos de Oração

*Pela MNTB, que têm planos de ingressar na área, a fim de que receba logo a autorização necessária;
Que o povo matis seja alcançado pelo evangelho e tenha a Palavra de Deus em sua língua num tempo recorde.*

E sobre os Korubo:

Até hoje, nenhum Korubo ouviu falar de Jesus. Sem Bíblia, sem missionário, sem igreja, sem crente algum, os Korubo representam um povo totalmente não alcançado.

Motivo de Oração

*Que o povo Korubo sinta a necessidade de receber um mensageiro de Deus em seu meio;
Que Deus abra as portas para os missionários que Ele já tem preparado para levar a este povo a mensagem de salvação em Jesus.*

Os Matis ainda não conhecem bem os vários 'tipos' de 'brancos', e somente agora começam a fazer essa classificação. Sabem que pessoas que vêm de longe podem trazer algum benefício para eles, (pessoas que tem dinheiro, que gostam deles e que não tem preconceitos, como são os antropólogos, os funcionários graduados da Frente de Proteção etc.). Assim, por não terem domínio do universo missionário e não saberem ainda dos riscos inerentes, eles tendem a classificar os missionários nessa categoria ("as pessoas de longe").

Isso se torna mais preocupante pelo fato dos jovens serem os alvos preferidos para a formação através de técnicas como a escrita na língua, a matemática, cuidados de atenção à saúde etc. Esse repasse de conhecimentos justifica a necessidade da escrita, que por sua vez facilita a difusão de traduções da

bíblia, com o intuito de alimentar os jovens interessados com uma alternativa às “histórias do passado”. Toda essa seqüência de transmissão de saberes e práticas resulta, não raramente, na descrença ou refutação, pelas jovens gerações, tanto da ‘verdade’ contida nas tradições transmitidas oralmente, quanto no modo e ritmo de vida tradicional.

São inúmeros os estudos realizados por antropólogos que avaliam a ação de missionários fundamentalistas entre povos de cultura não cristã, sendo unânimes em diagnosticar a desestruturação étnica e os efeitos negativos produzidos em sua auto-estima.

Assim cabe aqui um parágrafo do parecer número 443 de 1999 emitido pelo MEC:

O Estatuto do Índio (Lei 6.001, de 19.12.73) no seu capítulo 11, artigo 58, considera ‘crime contra os índios e a cultura indígena escarnecer de cerimônia, rito, uso, costume ou tradição cultural indígena, vilipendia-las ou perturbar, de qualquer modo, a sua pratica’, prevendo detenção de um a três meses de prisão para o infrator. Os índios como cidadãos tem direito a receber uma educação de qualidade ofertada pelo poder publico, eles não devem ser forçados ou seduzidos a aderirem a uma nova religião e a abandonarem praticas tradicional e seculares para terem acesso a programas de alfabetização e letramento. Protege-se nesse sentido, as manifestações culturais das sociedades indígenas, reconhecendo aos índios o direito de permanecerem índios, e rompendo com uma longa tradição jurídica que sempre procurou assimilar os índios, fazendo com que abandonassem suas línguas e praticas culturais.

Como é de domínio público e claramente demonstrado aqui, a condução de projetos educacionais por entidades missionárias como a ASASEVAJA tem como fim último o proselitismo religioso, sendo a atuação dessas missões em programas de saúde e educação a principal forma que elas tem de legitimar a sua presença entre os índios. Trocam serviços educacionais pela possibilidade de pregação, alfabetizam enquanto “convertem”, aproveitando-se da fragilidade dos órgãos do Governo responsáveis e da grande demanda por alfabetização e escolarização das comunidades indígenas.

Entendemos que é um direito assegurado pela Constituição Federal, o acesso a uma educação específica e ao atendimento à saúde pelas comunidades indígenas e é dever do Estado garanti-los. Da mesma forma entendemos que, se o ensino público é laico, o ensino ministrado em Terras Indígenas também o deve ser.

Pelo exposto acima, solicitamos que a FUNAI aplique os dispositivos legais vigentes de modo a impedir a entrada de missionários junto aos Matis, e no Vale do Javari e que o órgão indigenista oficial reveja a situação dos missionários *da Missões Novas Tribos do Brasil* e *da Frontline Missions* que já existem dentro do alto rio Ituí e Curuçá não permitindo a ampliação de suas áreas de atuação.

Sugerimos ainda que a FUNAI alerte as lideranças do CIVAJA das reais intenções dos missionários e que faça gestões junto aos órgãos competentes (MEC/SEDUC-MA e FUNASA) para que tenham de fato uma presença mais constante e atuante na área, para que não leve o CIVAJA a aceitar as propostas de quaisquer pessoas que se disponham a ajudá-los na implementação de um “centro de treinamento” no rio Pardo.

Brasília, março de 2002